

1º Congresso Latinoamericano de Rehabilitación de Fauna Marina

16 AL 19 DE ABRIL DE 2008
San Clemente del Tuyú, Argentina

REABILITAÇÃO DE *Spheniscus magellanicus* NO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ – BRASIL.

Ballabio, T. A.^{1*}, Krul, R.², Surgik, A.C.³, Vigário, D.C.⁴, Oliveira, M.R.⁵
Rodrigues, J.P.⁶

^{1,2,3,4,5,6}Centro de Estudos do Mar – Universidade Federal do Paraná.

Avenida Beira Mar s/nº, Caixa Postal: 50002, Pontal do Sul

83255-000, Pontal do Paraná, PR

1 tamicem@gmail.com

O encaminhamento de animais debilitados ao Centro de Estudos do Mar da Universidade Federal do Paraná é uma prática comum, fato que motivou a criação do projeto PROAMAR (Projeto de Reabilitação e Estudos de Aves, Mamíferos e Répteis Marinhos). O *Spheniscus magellanicus* (Pingüim-de-Magalhães) é um migrante ocasional que chega à costa paranaense principalmente nos meses de inverno e primavera aproveitando a corrente de Malvinas. Nesta época, pingüins debilitados são encaminhados ao PROAMAR para tratamento, sendo os casos mais freqüentes a contaminação por óleo, a desidratação e a desnutrição. Salienta-se que o encaminhamento de animais é realizado espontaneamente, tanto por pessoas ligadas à órgãos governamentais, como o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), a Polícia Ambiental e o Corpo de Bombeiros, quanto por civis, moradores locais, pescadores e turistas. Não existindo campanha de incentivo para tal prática, pois atualmente o projeto é mantido apenas por voluntários e com infra-estrutura precária.

Entre 2005 e 2007 foram encaminhados ao Proamar 29 *S. magellanicus*, destes, 55,17% (n=16) ocorreram no período de inverno e 34,48% (n=10) na primavera. Somente um indivíduo apresentava características de adulto, sendo os demais juvenis, onde a média do peso foi de 2,274 kg ± 0,660 (n=17). Entre as causas de debilitação, o recobrimento por óleo e a interação com a pesca foram observados em 27,58% (n=8) e 6,90% (n=2) do total, respectivamente.

Após a chegada à reabilitação, os pingüins foram avaliados pelo médico veterinário que determinou os procedimentos de tratamento, sendo os indivíduos identificados por meio de uma marcação provisória. Todos os animais foram desvermifugados e receberam a medicação necessária de acordo com a causa de debilitação, caso não tenha sido observado o ganho de peso num período de duas semanas foram ministradas novas doses de antihelmínticos. As aves petrolizadas foram estabilizadas e então lavadas até a remoção total do óleo. Durante o período de estabilização, os pingüins foram mantidos em recinto seco, logo após esta fase e com o ganho de peso, foram transferidos para recinto com piscina. Naqueles casos onde os indivíduos não apresentavam condições físicas para o manejo, os animais foram mantidos no

recinto seco isolados por meio de um substrato liso e macio coberto por uma pequena quantidade de iodo diluído em água. Como medida preventiva, os pingüins foram mantidos entre 3 a 7 horas por dia na água evitando desta forma, o bumblefoot e estimulando a capacidade de natação. A alimentação foi fornecida de duas a três vezes por dia, dependendo do grau de inanição, e complementada com vitamina B1, vitamina E (tocoferol) e NaCl, porém nos casos mais severos a suplementação com polivitamínicos foi administrada.

Durante as primeiras 48h foi observada uma mortalidade 39,28% (n=11) de um total de 28 indivíduos. Do restante (n=17), 11 pingüins-de-magalhães foram reabilitados, o que representou um sucesso 64,70%. Em geral, esses animais foram assistidos por um período compreendido entre 9 e 67 dias sendo reintroduzidos assim que apresentaram peso entre 3,5 Kg a 4,0 Kg e observada a impermeabilidade das penas. Priorizou-se a soltura em região afastada da costa, preferencialmente a uma distância superior a três milhas náuticas.

Efeitos antrópicos são algumas das causadas de debilitação dos pingüins, causando uma variedade de ameaças como, por exemplo, desastres ambientais, emalhe acidental em redes de pesca, sobrepesca e perda de habitat. Desta forma, esforços voltados ao estudo de sua biologia e procedimentos de reabilitação são necessários em função do aumento de sua vulnerabilidade. Doações de inúmeras pessoas, inclusive dos voluntários, permite que esse trabalho seja conduzido.